



EXPOSIÇÃO AO RUÍDO E SINAPTOPATIA: REVISÃO INTEGRATIVA

Congresso Fonoaudiológico de Bauru, 28ª edição, de 18/08/2021 a 21/08/2021
ISBN dos Anais: ISSN: 25952919

SOARES; ANA CAROLINE DE ALMEIDA ¹, SANCHES; Julia Fernanda ², MARIOTTO; Letícia Gizelle Sanche ³, LOPES; Andréa Cintra ⁴, FILHO; Orozimbo Alves Costa ⁵

RESUMO

Introdução: A perda auditiva induzida por ruído (PAIR), é desencadeada pela exposição a níveis de pressão sonora elevados, sendo caracterizada por alteração dos limiares auditivos, do tipo neurosensorial, geralmente bilateral. A PAIR pode ser decorrente da exposição ao ruído ocupacional e a principal característica é a irreversibilidade e uma progressão gradual relacionada ao tempo de exposição ao ruído. Alguns estudos demonstram que a exposição ao ruído pode desencadear sinais da sinaptopatia, também conhecido como perda auditiva oculta, a mesma pode ser definida como uma lesão nas células ciliadas cocleares, interferindo diretamente nas sinapses com as fibras do nervo auditivo, mas vale ressaltar, que esta lesão pode ocorrer, sem uma alteração significativa nos limiares auditivos. A perda de sinapses pode resultar em uma dificuldade na compreensão da fala em ambientes com ruído. **Objetivo:** analisar a relação entre a exposição ao ruído e a sinaptopatia. **Descrição das ações desenvolvidas:** Não houve necessidade de aprovação do Comitê de Ética. A partir da revisão integrativa da literatura serão apresentadas evidências científicas identificadas em periódicos nacionais e internacionais pertinentes ao assunto. As bases acessadas eletronicamente foram: BVS (Biblioteca Virtual em Saúde), PubMed (US National Library of Medicine), BDTD (Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações), CAPES (Banco de Teses e Dissertações da Coordenação de Aperfeiçoamento do Pessoal de Nível Superior) e Scielo, no período entre 2016 a 2021. Os descritores foram: perda auditiva oculta, sinaptopatia e ruído, em português e inglês. **Resultados:** Na primeira etapa, foram analisados os títulos dos artigos encontrados por meio da combinação dos descritores e palavras chaves em todas as bases de dados e foram selecionados 300 artigos que cumpriram, inicialmente, os critérios de elegibilidade. Na fase seguinte foram analisados os resumos e selecionados 10 artigos que possuíam informações sobre o tema. As evidências apontam que existe uma relação significativa entre a exposição ao ruído e a sinaptopatia, no qual observa-se um dano

¹ (FOB/USP, Departamento de Fonoaudiologia),

² (FOB/USP, Departamento de Fonoaudiologia),

³ (FOB/USP, Departamento de Fonoaudiologia),

⁴ (FOB/USP, Departamento de Fonoaudiologia),

⁵ (FOB/USP, Departamento de Fonoaudiologia),

irreversível nas sinapses entre as células ciliadas cocleares e as fibras do nervo auditivo, desencadeando assim, dificuldade de fala com ruído, hiperacusia e zumbido, porém em alguns casos, a avaliação audiológica convencional, como na audiometria tonal liminar, pode vir a não apresentar resultados alterados, ou seja, apresenta limiares auditivos dentro dos padrões de normalidade. **Conclusão:** Essa revisão de literatura compilou achados de estudos relevantes e contribuirá para a prática clínica no diagnóstico precoce das perdas auditivas decorrentes da exposição ao ruído, assim como o monitoramento das pessoas expostas ao ruído ocupacional.

PALAVRAS-CHAVE: Perda auditiva, exposição ao ruído, sinaptopatia

¹ (FOB/USP, Departamento de Fonoaudiologia),
² (FOB/USP, Departamento de Fonoaudiologia),
³ (FOB/USP, Departamento de Fonoaudiologia),
⁴ (FOB/USP, Departamento de Fonoaudiologia),
⁵ (FOB/USP, Departamento de Fonoaudiologia),